

POLÍTICA ECONÔMICA

15 JUN 1989

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney não quer atrito com Congresso



Roque de Sá/AE - 14/7/88

Mailson garante: "O País não vai despencar para o abismo"

O presidente comandou reunião com alguns ministros e líderes dos partidos

BRASÍLIA — O presidente José Sarney se reuniu ontem, no Palácio da Alvorada, com quatro de seus principais ministros e as lideranças do Congresso Nacional, numa tentativa de restabelecer o entendimento entre os poderes Executivos e Legislativo em torno da normalidade institucional do País e da superação dos problemas econômicos. Depois de duas horas e meia, em grande parte ocupadas por uma explanação do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, sobre a posição do governo em relação à conjuntura econômica, os líderes do PMDB na Câmara, Íbsen Pinheiro (RS) e no Senado, Ronan Tito (MG), sentiram-se frustrados. Eles esperavam um apelo dramático a favor da transição, mas concluíram que o presidente só quer evitar atritos com o Congresso até a posse de seu sucessor.

No final da tarde, quando

circulavam em Brasília informações sobre um novo pacote de medidas econômicas na área cambial, o porta-voz da Presidência, Carlos Henrique Santos, reuniu a imprensa para afirmar que a reunião não tratou de medidas específicas. Disse que o presidente "pediu o enfrentamento solidário da situação de crise do País, para que esse quadro seja superado".

Os boatos, no entanto, procediam em parte. Ao falar sobre a gravidade da crise econômica, os ministros Mailson e João Batista de Abreu, do Planejamento, anunciaram aos líderes políticos a iminente reindexação da economia e alterações na política de câmbio, com o assentimento do presidente, que balançava a cabeça todo o tempo. Os ministros procuraram demonstrar com exaustivos argumentos a importância, para a economia, da aprovação da Medida Provisória nº 63, que trata da Previdência Social.

O clima de tensão das relações do governo com o Parlamento transpareceu logo. Ronan Tito e Íbsen Pinheiro disseram ao

presidente da República que o PMDB luta contra a ingovernabilidade, porque a preocupação do partido é com a estabilidade nacional. Os líderes do PFL, senador Marcondes Gadelha (PB) e deputado José Lourenço (BA), asseguraram, do mesmo modo, que o governo "pode contar com o apoio patriótico do Congresso". Lourenço foi categórico: "O Congresso nunca faltou e nunca faltará ao presidente".

O deputado Íbsen Pinheiro lembrou que, das 50 medidas provisórias submetidas ao Congresso pelo presidente, 48 foram aprovadas. O senador Ronan Tito, erguendo a voz e com o dedo indicador direito em riste, acrescentou: "Em nenhum parlamento do mundo são aprovados tantos projetos. O PMDB desafia qualquer pessoa, ou autoridade, a apontar uma única proposição de relevância nacional que tenha sido rejeitada". Ninguém contestou o senador. Mailson comentou, então, que a emocionalidade poderá agravar o quadro sócio-econômico, reafirmando, no entanto, que "o País não vai despencar para o abismo".